

## DA ARTE DA GUERRA.

---

MARIA REGINA

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da Universidade de  
São Paulo.

Duzentos anos depois da Época Homérica, em meados do século VI a. C, nasceram Sakya Muni, Siddhartha Gautama (557 a. C.) na Índia e Confúcio na China (551 a. C.). O autor do DA ARTE DA GUERRA, Sun Wu (Sun Tze) nasceu na norte da China do Estado Chi, por volta do ano 541 a. C. e escreveu seu livro com menos de trinta anos.

Era um período de transição: da política da nobresa para política popular, da separação dos príncipes feudais e da união do governo central. Apareceram filósofos brilhantes como Confúcio e Lao Tze que deram a China as filosofias básicas da sua civilização. Esta época situa-se no meio da Dinastia Chou (1122 a 255 a. C.) que se chama Primavera e Outono (722 a 481 a. C.) quando o governo central era bem fraco e os Estados dos príncipes feudais lutavam pela hegemonia, principalmente pela disputa militar.

Pela influência das filosofias eivadas de confucionismo e taoismo e devido a situação de guerras, Sun Wu escreveu o livro de estratégia que foi classificado no grupo de Tze — filosofia — dos livros clássicos da antiguidade da China.

O nome original do SUN TZE PIN FA é a pronúncia de quatro caracteres ou palavras chinesas. *Sun* é o sobrenome do autor; *Tze* significa senhor ou mestre para Sun Wu no sentido honrado; *Pin* é militar e *Fa* significa maneira. De modo que o livro é a maneira militar de Sun Tze, que foi transliterado para DA ARTE DA GUERRA. Na China e no Japão as palavras Sun Tze representam simplesmente o nome do autor ou do livro.

---

(\*) — Uma pesquisa histórica sobre o livro SUN TZE PIN FA de Sun Wu (541 a 496 a.C.) foi a tese de doutoramento do Prof. Wing Yan Kee. O livro original foi escrito na língua clássica chinesa no século VI a.C. e considerado a maior obra de estratégia militar no mundo oriental em todos os tempos.

DA ARTE DA GUERRA é um livro bem especializado em linguagem clássica antiga que deveria satisfazer somente os leitores militares literariamente bem preparados. Contudo, o livro é inacreditavelmente muito popular, tanto que na vida diária do povo chinês, mesmo aqueles que nunca aprenderam os clássicos, usam os provérbios, sentenças ou frases do livro para expressar suas idéias, sem saber a origem destes. Por exemplo: "Se tiver conhecimento de si e do inimigo, vencerá cem vezes em cem combates", "Não persigas os derrotados absolutos", "Aproveita seu descanso para enfrentar o cansado" e etc. Estas são parábolas do livro que podemos diariamente ouvir nas ruas, casas e lugares públicos.

Em 204 d. C. quando Hann Hsin, grande general da Dinastia Han venceu uma batalha contra Chao na Ching Hsing Kou (Passagem Ching Hsing, hoje no província Ho Pei da China), combatendo de maneira que deixou o rio em suas costas, seus subordinados perguntaram-lhe a razão da sua vitória e ele respondeu:

"Da Arte Da Guerra" fala para coloca-los num local mortal precisando lutar para sair e esforçar-se para sobreviver...".

Durante o conflito entre o Japão e a Rússia, o almirante Togo que sempre andava com uma edição de DA ARTE DA GUERRA no bolso, arrasou completamente a frota russa aplicando a teoria:

"Deve-se cansar o repousado, deixar os bem alimentados com fome" — capítulo VI do DA ARTE DA GUERRA.

Durante a guerra sino-japonesa (1937 a 1945) a Editora Central De Opinião Pública do Japão, imprimiu cinco mil exemplares da edição de bolso do DA ARTE DA GUERRA para a tropa invasora japonesa na China.

Antes da Dinastia Sung (960 a 1279) o livro era considerado obra de Sun Wu da época Primavera e Outono sem nenhum problema. Mas depois 1195 d. C., Yeh Shih levantou a dúvida que do *Tso Chuan* — um dos mais importantes livros da época Primavera e Outono — não constava o nome Sun Wu. Aí começou o problema do livro e de seu autor. Então, durante quase oitocentos anos este assunto transformou-se em discussão e matéria de pesquisa, tanto na China quanto no Japão. Entre centenas de obras, na sua maioria comentários e interpretações, uma boa parte é composta de pesquisas para definir a verdade do livro e do autor.

Em consideração da importância do livro, o autor da tese iniciou a pesquisa em princípios de 1972 e terminou sua redação em maio de 1974. Mas, mais tarde, quando teve conhecimento de que um livro de DA ARTE DA GUERRA de tiras de bambú fora descoberto num túmulo da Dinastia Han Oeste (206 a. C. a 9 d. C.), pediu informações a um seu amigo em Tokyo e recebeu em resposta as revistas Wen WU que concordam perfeitamente com a sua pesquisa, adicionando um trecho sobre as tiras de bambu como uma prova atualizada. Em agosto de 1974 terminou sua tese e fez a revisão final; entretanto, devido outras pesquisas em andamento demorou um ano para entregá-la.

A pesquisa começa com os aspectos conjunturais do século VI a. C. para demonstrar a razão pela qual se produziu a obra. O desenvolvimento da pesquisa nos introduz na história da evolução de canon militar da China, nas interpretações da DA ARTE DA GUERRA e seus comentários e aplicações no mundo. Argumentos atuais determinam a verdadeira época em que o livro foi escrito, e isso foi corroborado com a prova das tiras de bambu.

Sun Wu é o autor incontestável do livro. O pai da História do Oriente e o maior Historiador da China Ssu-ma Chien (145 a 90 a. C.) escreveu a biografia de Sun Wu (a parte 65 do Shih Chi) confirmada com a descoberta do livro de tiras de bambu, em abril de 1972, DA ARTE DA GUERRA.

Entre todas as correntes contraditórias e dúvidas, a pesquisa, pela primeira vez na história, determina as datas de nascimento e morte do autor e esclarece as confusões entre Sun Wu e Tsao Chao, Wu Tze Shu, Chen Shu e Sun Pin. E, principalmente, levanta uma cronologia da pessoa e elabora uma nova biografia de Sun Wu. Cientificamente conclui com uma proposta para resolver as discussões e dúvidas de oitocentos anos.

O simples fato de que Napoleão, em seus acampanamentos, sempre lia a tradução francesa do DA ARTE DA GUERRA, mostra o seu valor. Esse livro já tem traduções nas línguas de nações proeminentes como a Alemanha, os Estados Unidos, Inglaterra, Japão e Rússia, servindo como livro didático nas escolas militares.

O livro original tem mais ou menos seis mil palavras chinesas (sempre há diferença no número dos sinais devido as diferentes cópias que variaram com as diferentes gerações). Ele está dividido em 13 capítulos, a saber:

- 1). — Do planejamento.
- 2). — Das táticas.
- 3). — Da estratégia.
- 4). — Das formações.
- 5). — Da propensão.
- 6). — Da simulação.
- 7). — Das manobras.
- 8). — Dos nove estratégias.
- 9). — Da movimentação.
- 10). — Da topografia.
- 11). — Das nove situações.
- 12). — Dos ataques incendiários.
- 13). — Da espionagem.

O livro recebeu os mais diferentes comentários:

"Os 13 capítulos têm uma estrutura completa com uma ordenação perfeita. Literariamente é impossível colocar-se ou retirar-se uma palavra". — [Chiang Pai Li, Fong Cheng (1882 a 1958), celebridade da China moderna, foi honrado com o título de "homem extraordinário" pelos alemães].

"Sun Tze Pin Fa é a origem da ciência militar oriental e a coroa de canon marcial..." — [Prof. Ogawa Keiza da Escola de Oficiais do Exército, Japão].

"A leitura do DA ARTE DA GUERRA de Sun Tze é enérgica e bela, e pode ser comparado com as obras de Lao Tze, Chuand Tze, Hann Fei Tze. Mas a sua estrutura é ainda maior ou superior que a dos outros, especialmente seu pensamento e objetivo são profundos e distantes, planejamento precioso, estratégias e táticas verdadeiras, por isso Sun Tze é considerado o "deus militar". [Fukumoto Tinsue, Japão].

"É a primeira obra de pesquisa de estratégia da teoria de guerra. Em seu conteúdo existem muitas teorias que são adequadas para aplicação moderna". — [Literário Brown, Inglaterra].

"A construção de túneis é um antigo estratégia chinês de Sun Tze que ensinou DA ARTE DA GUERRA no ano 500 a.C. é que o estrategista preferido de Mao, que aconselhava: "o general que é perito em defesa, abriga-se nos mais secretos recessos da terra". — [O Estado de São Paulo, Brasil — 8-11-73].

O maior estrategista do mundo ocidental Karl Von Clausewitz (1780 a 1831), militar prussiano, Diretor da Escola de Oficiais do Exército da Prússia desde 1818, autor do livro *Guerra e Estratégia* e Sun Wu foram elogiados como os grandes militares do Ocidente e Oriente. O primeiro nasceu dois mil anos depois que o segundo; mas

as obras deles são baseadas nas teorias e no caráter da guerra, ignorando as formas literárias superficiais. O primeiro é mais detalhado e o segundo é mais condensado. Clausewitz usou a guerra para derrotar o inimigo, como seu alvo final; contudo, Sun Wu superou a ação efetiva, derrubando o inimigo sem guerra. No mundo atual, a guerra ainda está em vigor; mas esperamos de que a teoria de Sun Wu possa ser aplicada e que vençamos as lutas entre as nações e entre as pessoas, sem guerra, conquistando a paz.

Na tese do Prof Wing já existe uma versão em português DA ARTE DA GUERRA, que ele está reescrevendo para ser publicada pela Universidade de São Paulo, em forma de leitura comum para o nosso povo, em vez de uma pesquisa especializada sob a forma de uma tese histórica acadêmica.